ANO XII • Nº 74

ENCONTROS BÍBLICOS

SETEMBRO • 2020

"AMARÁS O SENHOR, TEU DEUS, COM TODO O TEU CORAÇÃO"

Projeto de Evangelização PROCLAMAR A PALAVRA

Comissão Arquidiocesana DE PUBLICAÇÕES

VICARIATO EPISCOPAL PARA AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:
Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Padre Joel Maria dos Santos

ROTEIRO:
Pe. Márcio Santos INJ

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:
Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:
Padre Ednei Almeida Costa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Assessoria de Comunicação e Marketing da Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | **31 98778-3189**
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br

/lojacristoreivirtual @lojacristoreivirtual

100 anos 1921 • 2021 | ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

/Arquidiocese.de.BH @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

INTRODUÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, mais uma vez o mês de setembro desponta no horizonte de nossas vidas. Já desde de 1971, por ocasião dos 50 anos da Arquidiocese de Belo Horizonte, este mês ganhou um contorno especial de dedicação ao aprofundamento no estudo da Palavra de Deus. A escolha desse mês não é por acaso, mas deve-se à memória litúrgica de São Jerônimo, celebrada no dia 30 de setembro. O santo do século IV é conhecido por seu amor especial aos textos sagrados e pela tradução da Bíblia para o latim, chamada de Vulgata.

Porém, aquilo que parecia uma atividade da Igreja local de Belo Horizonte ganhou notoriedade e se expandiu por todo o país. Com o passar dos anos, a proposta se solidificou e, atualmente, são inúmeros os esforços e dinâmicas para que o povo de Deus intensifique seu contato com a Sagrada Escritura, especialmente por ocasião do Mês da Bíblia. Essa práxis tem se revelado essencial para florescer cada vez mais a animação bíblica da pastoral (cf. *Verbum Domini*, n.73).

Este ano, a Igreja no Brasil se debruça sobre o Livro do Deuteronômio. Sua relevante mensagem e apelo por um amor verdadeiro ao Deus de Israel garante-lhe também lugar especial na tradição do Novo Testamento. Em vista disso, nosso subsídio propõe quatro encontros, ao longo desse mês, tendo sempre os evangelhos dominicais iluminados por textos do Deuteronômio, fazendo ecoar a importante relação entre Antigo e Novo Testamento.

Assim, indicaremos alguns dos elementos primordiais para o discipulado. A princípio, trataremos do tema da correção fraterna, essencial para a vida em comunidade. Em seguida, e atrelado ao primeiro, aprofundaremos a temática do perdão, a ser oferecido setenta vezes sete, indicando-o como um elemento primordial para a vida fraterna. No terceiro encontro, abordaremos o relevante convite para trabalhar na vinha do Senhor, apontando a necessidade urgente de nos comprometermos com o seu Reino. Por fim, a necessidade de fazermos a vontade do Pai, frente a uma sociedade tão sedenta de testemunho sólido da práxis misericordiosa de Cristo.

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

L1: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos. Hoje nos reunimos para celebrar o Deus que, em um gesto de amor e bondade, vem a nós por meio de sua Palavra. O Deus da Palavra e que se faz Palavra. Com firme esperança e cheios de alegria, invoquemos a Santíssima Trindade cantando (rezando):

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Rezemos juntos: Vinde Espírito Santo...

L2: Ó Deus de amor e bondade, que nos chamas a te amar de todo o coração, de toda a alma e com todas as nossas forças, ensina-nos a colaborar com teu plano de salvação. Ajuda-nos a participar da construção de uma sociedade que te agrade, apoiada na justiça e no direito. Por Nosso Senhor Jesus Cristo teu Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Ó Deus bondoso e compassivo, que por amor nos enviaste teu Filho, a fim de nos manifestar teu rosto paternal, torna-nos ouvintes atentos e fiéis anunciadores de tua Palavra. Faz que os homens e as mulheres de nosso tempo se comprometam sempre mais com os mistérios do teu Reino, enquanto caminham na construção de uma sociedade justa, iluminada pela luz do Evangelho. Por Cristo, Nosso Senhor.

Todos: Amém!

Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

A CORREÇÃO FRATERNA

"ONDE DOIS OU TRÊS ESTIVEREM REUNIDOS EM MEU NOME EU ESTOU ALI, NO MEIO DELES" (MT 18,20)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: Organizar uma mesa com a Bíblia, velas acesas e flores. Se possível, destacar algumas imagens que remetam à fraternidade e à conversão.

b. Oração Inicial (pág. 04)

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: Escutar a voz de Deus é certamente uma das posturas esperadas para o povo de Israel. Essa escuta conduz ao amor indiviso e integral ao Deus que se revela Único (cf. Dt 6,4). Contudo, ouvir a voz de Deus nem sempre é uma realidade fácil, principalmente quando essa voz indica uma direção diferente daquela que queremos. Irmãos e irmãs, peçamos ao Senhor que abra nossos ouvidos à sua voz, a fim de que façamos a sua vontade.

Cantando: Shemá Israel,/ adonai Elohenu,/ Adonai ehad (2x). / Escuta Israel, /o Senhor é nosso Deus!/ Um é o Senhor! (2x).

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Mateus 18,15-20**
Façamos um instante de silêncio para interiorizar a Palavra que acabamos de ouvir.

Chave de leitura:
1. De acordo com o texto, o que se deve fazer quando um irmão errar?
2. O que nos dá a certeza da presença de Jesus em nosso meio?
3. Como você reage ao erro dos outros? E quando você é aquele que erra?
4. Como sua comunidade ou seu grupo reagem diante de tais erros?

L2: A vida em comunidade sempre foi um desafio para o ser humano. Lidar com limites pessoais, visões diferentes e até contraditórias, não é fácil. Porém, desde o início, a fé se mostrou uma experiência comunitária, eclesial. Cremos em comunidade! Mas, sabendo que a comunidade é constituída por seres humanos, propensos ao erro, o autor do evangelho sugere uma forma de tratar o pecado presente na comunidade. A proposta não é castigar. O desejo primeiro é "ganhar o irmão", tanto do ponto de vista da relação, como da fé. O objetivo deve ser manter a fraternidade e proporcionar a mudança de atitude. A primeira ideia é uma correção secreta, sem expor a fraqueza ou o erro do irmão. Caso haja abertura e humildade para o reconhecimento do pecado, a situação acaba aqui! Entretanto, nem sempre isto acontece.

Cantando: Ensinai-me,/ Senhor/ a perdoar. E livrai-me de julgar/ e condenar.

L3: O evangelista sugere ações mais incisivas, motivadas pela persistência do infrator em permanecer no erro. De início, recorre ao uso de duas testemunhas, exigidas na Lei de Moisés para comprovar a transgressão de alguém (cf. Dt 19,15). Se nem assim o pecador quiser emendar-se, deve ser levado à Igreja, ou seja, à grande comunidade, a fim de decidir se ele quer mesmo fazer parte dessa assembleia ou não. Se nem assim quiser mudar de vida, deve ser tratado como alguém desligado da comunidade (cf. Mt 18,17). Para nós, a ação pode soar muito rígida, mas a ideia por trás disso é que o discipulado de Jesus Cristo deve assumir o compromisso com o Reino, o qual se traduz em um modo peculiar de viver. A problemática central não é o pecado ou a queda, mas o fato de não se fazer o mínimo esforço para mudar de vida. O discípulo de Jesus deve comprometer-se em buscar a conversão.

Cantando: Perdoai-nos,/ ó Pai/, as nossas ofensas,/ como nós perdoamos /a quem nos ofendeu.

L4: Correção fraterna sempre é um tema complexo, pois costuma envolver erros, limites e pecados. Associados a isso, há ainda o medo do julgamento, o orgulho, a pretensão de verdade e vários outros elementos. Porém, faz

parte da vida em Igreja. Corrigir e ser corrigido deveria ser habitual para aqueles que buscam o caminho de Cristo, afinal não temos a plenitude da verdade em nossas mãos. Por isso, o evangelho lido nos convida a refletir sobre nossas posturas, seja quando corrigimos ou quando somos corrigidos.

Cantando: Perdoai-nos,/ ó Pai/, as nossas ofensas,/ como nós perdoamos /a quem nos ofendeu.

L5: O Deuteronômio também dá uma atenção especial ao tema da fraternidade. Inspirado no princípio fundamental da unidade, o livro apresenta Israel como uma sociedade de irmãos ao redor do único Deus. Essa fraternidade estende-se a todos, mas alcança primordialmente os pobres e marginalizados, os quais devem ser socorridos em suas necessidades (cf. Dt 15,1-11). Nesse mundo marcado pelo individualismo, a Palavra de Deus vem ser voz profética a nos recordar nossa vocação à comunidade e à fraternidade. Que o Cristo faça de nós, verdadeiramente, um só corpo e um só espírito.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida,/ que todos tenham vida plenamente./
Reconstrói a tua vida/ em comunhão com teu Senhor,/ reconstrói a tua vida/ em comunhão com teu irmão./ Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

Palavra em Ação: O que podemos fazer a fim de que sejamos mais misericordiosos? Dê exemplos práticos.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Ó Pai de amor, tira de nosso meio a desunião e a discórdia que dificultam o anúncio do Evangelho e a unidade do teu povo.

Todos: Senhor, faz-nos mais fraternos!

b. Senhor, torna-nos mais sensíveis aos sofrimentos e necessidades de nossos irmãos, para que sejamos amparo nos momentos mais difíceis.

c. Senhor, ajuda-nos a reconhecer a correção fraterna como instrumento

favorável à conversão.

d. Senhor, que criaste o mundo por tua Palavra e, chegada a plenitude dos tempos, nos enviaste teu Filho, Palavra encarnada, ajuda-nos a viver a partir das palavras que saem de tua boca.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica da próxima reunião: **Mt 18,21-35**.

b. Dividir as tarefas para o próximo encontro.

c. Convidar alguém para participar do próximo encontro.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 04)

O DOM DO PERDÃO

"NÃO DEVIAS TU TER COMPAIXÃO DO TEU COMPANHEIRO, COMO EU TIVE COMPAIXÃO DE TI?" (MT 18,35)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, imagens ou gravuras que remetam ao perdão e ao recomeço da caminhada.

b. Oração Inicial (pág. 04)

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: A escuta atenta da Palavra de Deus deve tornar-se habitual a cada um de nós, pois esta prática é uma condição indispensável para o verdadeiro discipulado de Jesus. Ouvir a voz do Mestre, contida nos textos sagrados, deve mover nosso coração a um seguimento sempre mais sincero. Hoje, ele nos fala do perdão como realidade essencial para a vida eclesial. Participar da comunidade cristã não significa estar com um seleto grupo de pessoas perfeitas e santas. Muitas vezes nos depararemos com a fragilidade e o pecado uns dos outros, porém, devemos estar abertos ao perdão sempre que necessário. Peçamos ao Senhor que sua Palavra penetre nossos corações e transforme em nós tudo aquilo que precisa ser transformado.

Cantando: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor (2x)/. Lâmpada para os meus pés, Senhor,/ Luz para o meu caminho (2x)

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Mateus 18,21-35**
Irmãos e irmãs, façamos um instante de silêncio para interiorizar a Palavra que acabamos de ouvir.

Chave de Leitura:
1. O que Jesus responde a Pedro sobre o perdão?
2. Na parábola, quem perdoa a dívida e quem tem dificuldade de perdoar?
3. Quais as contribuições desse evangelho para a nossa forma de compreender o tema do perdão?
4. Muitas vezes falamos do perdão como algo importante, mas como agimos na hora de perdoar aqueles que nos machucaram?

L2: O texto desse encontro é a sequência imediata do que foi abordado no encontro anterior sobre a correção fraterna (cf. Mt 18,15-20). Estamos ao redor da mesma temática da fraternidade, refletindo a partir de outra atitude fundamental para a vida em comunidade: a coragem de perdoar. Depois de ouvir Jesus falar da correção fraterna, Pedro questiona sobre a quantidade de vezes que se deve perdoar a quem pecou. Não podemos perder de vista o pano de fundo motivador da pergunta, isto é, o desligamento da comunidade quando alguém não der ouvidos à correção feita pela Igreja, expresso em Mt 18,17. A pergunta do apóstolo parece refletir uma situação relevante das primeiras comunidades cristãs, pois havia líderes resistentes à ideia de reintroduzir alguns pecadores na comunidade. Não se trata aqui de contradição. No texto de Mt 18,17, defende-se a separação da comunidade quando não houver o mínimo esforço para a conversão, quando a pessoa realmente não quer assumir o compromisso com a mudança de atitude.

Cantando: Misericórdia,/ Senhor,/ misericórdia,/ misericórdia.

L3: A reposta de Jesus, dizendo para perdoar "setenta vezes sete" (Mt 18,22), vem em socorro para evitar uma leitura rigorista e equivocada do versículo 17. Ao ser indagado por Pedro sobre a quantidade de vezes, o Mestre de Nazaré responde não sobre o número de vezes, mas sobre a qualidade do perdão. Perdoar "setenta vezes sete" significa estar disponível sempre. Ora, isso não é sinônimo de compactuar com os erros do outro ou relativizar a necessidade da conversão. Na verdade, para o evangelho de Mateus, o desejo de mudança é inerente ao pedido de perdão. Desse modo, enquanto o outro tiver o desejo de mudar de vida, mesmo em meio a quedas, deve ser acolhido por seus irmãos. A vida em comunidade, de certa forma, expressa um pouco a nossa caminhada em Deus, pois, apesar de nossas quedas, ele sempre está disposto a nos acolher como Pai amoroso.

Cantando: Misericórdia,/ Senhor,/ misericórdia,/ misericórdia.

L4: Para tematizar melhor a questão, Jesus propõe uma parábola, na qual compara o Reino dos céus com um rei que resolveu prestar contas com seus servos. Um deles, que devia grande quantia e não tinha como pagar, foi vendido como escravo junto com sua família para sanar a dívida. Mas, caiu aos

pés do patrão e suplicou clemência. A cena comoveu o patrão que perdoou toda a dívida. De forma bem impactante, o evangelho indica o tempo: “ao sair dali”. Portanto, imediatamente depois do acontecido, o servo perdoado encontra-se com um de seus companheiros que lhe devia uma quantia bem menor e prontamente cobra-lhe a dívida. O companheiro, sem condições de pagar, faz o mesmo pedido, usa as mesmas palavras que ele acabara de usar para ser perdoado. Contudo, o servo não está aberto a perdoar e manda-o para prisão. Ao ficar sabendo disso, o patrão chama sua atenção e o lança na prisão por não ter agido da mesma forma que seu senhor. Esse texto chama a atenção dos seguidores de Jesus para que estejam disponíveis a perdoar da mesma forma que o Pai os perdoa, pois o perdão é uma atitude indispensável para a comunidade de fé.

Cantando: Misericórdia,/ Senhor,/ misericórdia,/ misericórdia.

L5: A parábola contada por Jesus encontra uma profunda relação com o capítulo 15, versículos 1 a 6 do Livro do Deuteronômio. Neste texto, aborda-se a Lei da Remissão, segundo a qual, a cada sete anos, os israelitas deveriam perdoar todos os seus devedores. Trata-se de uma legislação social, cujo objetivo era evitar uma estrutura de empobrecimento, capaz de aprisionar a sociedade israelita em práticas injustas. Nesse sentido, o perdão das dívidas não é algo do Novo Testamento, mas já observável no Antigo Testamento. Porém, enquanto o texto deuteronômico tem uma conotação social, o evangelho de Mateus apresenta uma perspectiva espiritual. De uma forma ou de outra, o perdão revela-se uma atitude primordial do seguidor de Cristo, com a qual o discípulo repete o gesto sublime de Jesus na cruz ao perdoar até mesmo seus algozes.

Cantando: Misericórdia,/ Senhor,/ misericórdia,/ misericórdia.

L6: Perdoar é certamente uma das atitudes mais exigentes e necessárias da vida humana. Porém, para quem se propõe a seguir Jesus torna-se uma realidade ainda mais urgente. Com ele, aprendemos a necessidade de perdoar até mesmo os inimigos, e do alto de nossas cruzes gritar: “Pai perdoa-os, eles não sabem o que fazem” (Lc 23,34). Perdoar é um desafio constante na vida do cristão e uma condição essencial para a construção do Reino. Em nossos dias, ganha até conotação profética, uma vez que rompe a lógica da vingança e da maldade, tão presente na sociedade atual. Somente com o perdão, conseguiremos realizar a Palavra de Deus que nos encoraja a vencer o mal pelo bem (cf. Rm 12,21).

Cantando: Perdão, Senhor,/ tantos erros cometi./ Perdão, Senhor,/ tantas vezes me omiti. / Perdão, Senhor/ pelos males que causei,/ pelas coisas que falei,/ pelo irmão que eu julguei. (2x)./ Piedade, Senhor,/ tem piedade, Senhor./ Meu pecado vem lavar com seu amor./ Piedade, Senhor,/ tem piedade, Senhor./ E liberta minha alma para o amor

Palavra em Ação: Nossa participação na vida de comunidade está nos fazendo mais abertos a perdoar? Em que podemos crescer mais?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor abre o nosso coração ao dom do perdão, a fim de que todas as discórdias e divisões sejam sanadas, e possamos juntos reconstruir relações vencendo as mágoas de nossas vidas, rezemos:

Todos: Dá-nos, ó Deus, a graça do perdão.

b. Que a Palavra divina gere em nós o comprometimento sincero de transbordar aos irmãos o perdão que de Deus recebemos, rezemos:

c. Que nossa sociedade vença o mal pelo bem, o ódio pelo amor e a vingança pelo perdão, rezemos:

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica da próxima reunião: **Mt 20,1-16a**.

b. Dividir as tarefas para o próximo encontro.

c. Convidar alguém para participar do próximo encontro.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 04)

O TRABALHO NA VINHA DO SENHOR

"IDE VÓS TAMBÉM PARA A MINHA VINHA" (MT 20,4)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, flores e imagens ou gravuras que remetam à salvação de Deus a todos os povos.

b. Oração Inicial (pág. 04)

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: A Sagrada Escritura, desde seu início, nos revela um Deus que se comunica ao ser humano. Essa comunicação é um profundo gesto de benevolência, a partir do qual Deus se entrega e se doa à humanidade, a fim de que os seres humanos vivam baseados nessa experiência do amor. Portanto, o desejo divino de falar-nos revela o intenso amor de Deus por sua criatura. Assim como falou ao povo de Israel, ele deseja também levar-nos ao deserto para falar ao nosso coração (cf. Os 2,16). Desse modo, nossa resposta de amor deve ser escutar atentamente a voz desse Deus que aquece o coração e transforma vidas. Peçamos ao Senhor a graça de ouvir sua voz e guardá-la em nossos corações.

Cantando: Palavra de salvação somente o céu tem pra dar/Por isso, meu coração/ se abre para escutar./ Por mais difícil que seja seguir, /tua palavra queremos ouvir. / Por mais difícil de se praticar, /tua palavra queremos guardar.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Mateus 20,1-16a**.
Irmãos e irmãs, façamos um instante de silêncio para interiorizar a Palavra que acabamos de ouvir.

Chave de Leitura:
1. O que o patrão combinou como acerto aos trabalhadores?
2. Quem reclamou na hora do acerto?

3. O acerto foi baseado na necessidade dos trabalhadores ou na produção de cada um?
4. Em que medida nos abrimos para que outras pessoas entrem em nossos grupos, assumam serviços em nossas pastorais?
5. Será que não ficamos enciumados quando um "novato" dinamiza bem as coisas que não conseguimos fazer?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L2: O evangelho de hoje traz uma parábola de Jesus, por meio da qual ele compara o Reino dos Céus com um pai de família que procura diaristas para trabalharem em sua vinha. Como de costume, o Mestre se utiliza de uma imagem bem comum entre seus contemporâneos. A cena do dono da vinha, que busca pessoas para lhe ajudarem, era corriqueira em Israel durante o período das colheitas. Os desempregados ficavam nas praças esperando um convite para trabalhar em alguma propriedade. Na parábola, o patrão sai várias vezes ao longo do dia: de madrugada, às nove horas, ao meio dia, às três da tarde e às cinco horas. Apenas com os primeiros acerta o valor de uma moeda de prata (um denário). No fim da jornada, o patrão pede que se inverta a ordem de pagamento, começando pelos últimos a chegarem, aos quais dá uma moeda de prata. Vendo isso, os que começaram a trabalhar mais cedo deduziram ganhar mais, pois trabalharam mais. Porém, receberam igualmente uma moeda de prata. Diante disso, acusam o pai de família de injustiça. Prontamente, ele argumenta recordando que o valor combinado entre eles havia sido pago corretamente (cf. Mt 20,2).

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida/. Que todos tenham vida plenamente (bis).

L3: Nem sempre conseguimos mergulhar na profundidade dessa parábola proposta por Jesus. Para isso, é essencial conhecer um pouco do contexto sociorreligioso de Israel, no primeiro século. Nosso ponto de partida é um pensamento muito vivo entre os judeus contemporâneos de Jesus, segundo o qual eles eram os primeiros destinatários da salvação (cf. Jo 4,22). Sendo eles filhos de Abraão e seguidores da Torá, desde o primeiro momento, deveriam colher primeiro os frutos da Aliança com o Senhor. Entretanto, a parábola revela algo desconcertante: outros, que chegaram depois, terão a mesma recompensa. Essa parábola ensina tal novidade tanto para judeus

quanto para cristãos vindos do judaísmo. Para compreender isso é necessário saber que, segundo a perspectiva judaica, as pessoas eram classificadas como judeus ou pagãos (os que não aceitaram a fé judaica). É verdade que havia algumas classificações intermediárias (tementes a Deus, prosélitos etc.). Os judeus, por sua Aliança, desde os tempos patriarcais, acreditavam ter primazia na salvação. Porém, Jesus ensina que: "os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos" (Mt 20,16). Esse mesmo pensamento invadiu alguns cristãos de origem judaica, os quais imaginavam ter privilégios em relação aos cristãos oriundos do paganismo.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida. /Que todos tenham vida plenamente (bis).

L4: Também esse pensamento precisa ser corrigido. Aliás, ainda hoje muitos cristãos imaginam-se mais perto da salvação pelo "tempo de serviço prestado". Não somos funcionários do sagrado! O mistério salvífico não está atrelado à carga horária que assumimos nos serviços religiosos, mas na profunda abertura ao projeto de Deus. O texto não almeja negar a salvação a ninguém, mas incluir aqueles que muitas vezes são tidos como perdidos. Porém, nem sempre estamos realmente preparados para aceitar que o outro tenha a mesma "recompensa" sem ter o mesmo esforço. Por mais que falemos da misericórdia divina, ela ainda choca muita gente.

Cantando: Pela Palavra de Deus/ saberemos por onde andar. / Ela é luz e verdade, / precisamos acreditar.

L5: A cena relatada pela parábola fala de alguns homens que estavam na praça esperando por alguém que lhes contratassem. Em meio a uma ociosidade e falta de perspectivas, surge o pai de família que os chama na "última hora". Somente a sua voz foi capaz de pôr fim ao marasmo daquelas pessoas. De modo semelhante, é a voz do Senhor que nos tira de nossas paralisias, ociosidades e faltas de perspectivas. Essa voz deve chegar ao mais profundo de nosso coração e animar-nos a ingressar na vinha do Senhor. Esse caráter motivador da voz de Deus foi muito bem observado pelo autor do Livro do Deuteronômio, o qual insiste na necessidade de escutá-lo atentamente (cf. Dt 6,4), pois de sua boca saem as normas e leis que conduzem Israel à Terra Prometida.

Cantando: Pela Palavra de Deus/ saberemos por onde andar. / Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

L6: Colaborar com a obra do Senhor não é um pedido novo. Já em tempos remotos, homens e mulheres foram chamados para ajudar na construção de um mundo à luz dos preceitos divinos. No Deuteronômio, os israelitas são convocados para formar uma comunidade ao redor da Lei divina. Isso não significa formar uma comunidade legalista, mas um povo fundamento na ética proposta por seu Deus. A Lei não é um fim em si mesma, mas um meio para que o povo chegue à felicidade, como pode ser visto em Dt 5,33: "Andareis em todo o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos ordenou, para que vivais, sendo felizes e prolongando vossos dias na terra que ides conquistar". Um dos grandes ensinamentos da parábola de hoje é que a bondade de Deus pode tocar também aqueles que chegaram por último, que estão a menos tempo em nossas comunidades e pastorais. O mais importante, é atender ao chamado divino.

Cantando: Vejam,/ eu andei pelas vilas,/ procurei as saídas/ como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las,/ eu curei as feridas/ como nunca se viu./ Por onde formos também nós/ que brilhe a tua luz./ Fala, Senhor, na nossa voz,/ em nossa vida. Nosso caminho então conduz,/ queremos ser assim./ Que o Pão da vida nos revigore no nosso sim.

Palavra em Ação: Estamos acostumados a pagar as pessoas mais pelos serviços prestados ou mais por suas necessidades? Neste sentido, em que podemos melhorar?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Para que sejamos anunciadores da Palavra divina, a fim de que o sol da justiça brilhe sobre todas as nações, rezemos.

Todos: Senhor, faz de nós bons operários da tua vinha!

b. Por aqueles que se ocupam da vinha há muito tempo, que não se cansem do labor, mas continuem firmes até a última hora e recebam a coroa da vida, rezemos.

c. Por todos aqueles que permanecem nas praças da vida, a esperarem um convite, que consigam escutar o convite divino e responder favoravelmente, rezemos.

d. Por nossas comunidades paroquiais, para que nem a rivalidade nem a inveja impeçam-nos de trabalhar juntos na vinha do Senhor, rezemos.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica da próxima reunião: **Mt 21,28-32**.

b. Dividir as tarefas para o próximo encontro.

c. Convidar alguém para participar do próximo encontro.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 04)

FAZER A VONTADE DO PAI

"OS PUBLICANOS E AS PROSTITUTAS VOS PRECEDEM NO REINO DE DEUS" (MT 21,31)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, flores e imagens ou gravuras que tratem da vontade de Deus sendo cumprida pela humanidade.

b. Oração Inicial (pág. 04)

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: Um dos grandes ensinamentos de Jesus para seus seguidores é que devem se esforçar para realizar a vontade do Pai. Contudo, descobrir essa vontade requer uma escuta atenta de sua Palavra, cujo som ressoa no coração de homens e mulheres de todos os tempos. O evangelho de hoje nos coloca frente a frente a duas possibilidades: fazer ou não a vontade do Pai. Ora, muitas vezes essa vontade se revela árdua, nos exige sacrifícios e leva à renúncia de muitas coisas. Por causa disso, muitos preferem simplesmente ignorá-la. Contudo, tem se mostrado cada vez mais necessário a construção de uma sociedade alicerçada nos princípios evangélicos que possibilitam uma existência mais fraterna e humana para todos. Que o evangelho de hoje suscite em nosso coração o desejo ardente de ouvir e praticar a vontade do Pai celeste.

Cantando: Como são belos os pés do mensageiro/, que anuncia a paz!/ Como são belos os pés do mensageiro/, que anuncia o Senhor/. Ele vive!/ Ele reina!/ Ele é Deus, e Senhor.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Mateus 21,28-32**.
Irmãos e irmãs, façamos um instante de silêncio para interiorizar a Palavra que acabamos de ouvir.

Chave de Leitura:
1. Qual a diferença entre a atitude do filho mais velho e a atitude do filho mais novo?

2. Quem vai alcançar o Reino dos céus antes ainda que os chefes dos sacerdotes?
3. É possível que haja em nós um pouco de cada filho? Como isso pode acontecer em nosso dia a dia?
4. Quais os ensinamentos desse texto ficaram mais presentes em seu coração?
5. De que modo essa passagem afeta a nós e a nossa religiosidade?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Como de costume, no evangelho, Jesus anuncia um conteúdo importante de sua pregação a partir de pequenas estórias, a fim de fazer seus ouvintes compreenderem mais intensamente a mensagem. O evangelho desse quarto encontro narra um desses momentos. O Mestre Jesus conta uma pequena narrativa para os doutores da lei e anciãos do povo. O pano de fundo é uma cena tipicamente familiar: o pai que pede aos filhos para trabalharem na sua vinha. O primeiro diz não querer ir, mas vai. Já o segundo, afirma que irá, mas não comparece. A seus ouvintes, Jesus indaga: "Qual dos dois fez a vontade do pai?" (Mt 21,31). Deixar que seus ouvintes cheguem à conclusão por si só é um traço importante da metodologia utilizada por Jesus. É uma forma de fazer eles mesmos darem a sentença que lhes corresponde, à semelhança do ocorrido com Davi e Natã, no caso da morte de Urias (cf. 2Sm 12,5-7).

Cantando: Eis-me, aqui, Senhor/ (bis) Pra fazer tua vontade/, pra viver no teu amor,/ pra fazer tua vontade,/ pra viver no teu amor./ Eis-me aqui, Senhor.

L3: Os sacerdotes e anciãos do povo chegam à conclusão de que o primeiro filho foi quem realizou a vontade do pai, embora tenha dito inicialmente que não iria. A narrativa serve como pano de fundo para expressar a realidade constatada por Jesus em face ao anúncio da necessidade de conversão, pregado por João Batista. Desse modo, o Mestre de Nazaré sai do plano imaginário e passa à realidade. Uma vez que os sacerdotes e anciãos não acreditaram na pregação de João e não se propuseram à conversão, assemelham-se ao filho que não foi. Por outro lado, os publicanos e as prostitutas creram no caminho proposto pelo Batista, sendo comparados ao primeiro filho. Diante dessa realidade, Jesus adverte: "Os publicanos e as

prostitutas vos precedem no Reino de Deus" (Mt 21,31). Isso não significa simplesmente que o fato de ser pecador garanta acesso no Reino ou que para Jesus mais vale ser pecador que cego seguidor da Lei. A observação de Jesus exalta a abertura encontrada em tais pessoas, diferente do fechamento observado naqueles que se julgavam "justos". Entretanto, essa postura não se restringe à pregação de João, mas é notória também na pregação de Jesus. Os grupos mais notáveis daquele período não apenas se fecham ao anúncio do Reino como também querem impedir os demais de seguirem.

Cantando: Eis-me, aqui, Senhor/ (bis) Pra fazer tua vontade/, pra viver no teu amor,/ pra fazer tua vontade,/ pra viver no teu amor./ Eis-me aqui, Senhor.

L4: Esse texto tem uma força muito atual. Não é muito difícil encontrar em nossas comunidades paroquiais esse mesmo fechamento denunciado por Jesus. Muitos se imaginam "salvos", exímios "discípulos do Reino", pelo fato de terem uma caminhada ou uma formação. Em vista disso, acusam os outros ou ainda quase "fecham-lhes" as portas da eternidade. A afirmação impactante de Jesus sobre os pecadores e as prostitutas é um alerta contínuo para todos os seus seguidores buscarem insistentemente realizar a vontade de Deus e abrirem-se à necessidade de conversão. Caso contrário, nos distanciaremos cada vez mais da mensagem essencial da Salvação.

Cantando: Eis-me, aqui, Senhor/ (bis) Pra fazer tua vontade/, pra viver no teu amor,/ pra fazer tua vontade,/ pra viver no teu amor./ Eis-me aqui, Senhor.

L5: O evangelho de hoje trata de uma polarização muito pertinente na época de Jesus: de um lado, aqueles que o sistema religioso julgava "pecadores impuros"; de outro, aqueles que eram vistos ou se apresentavam como "exemplo de justiça e pureza". Porém, os evangelhos, por diversas vezes, nos deixam perceber uma postura bem diferente desses dois grupos quanto ao anúncio de Jesus Cristo. Enquanto o primeiro grupo tende a escutar, arrepender-se e buscar a conversão; o segundo, costuma resistir, criticar e perseguir. Essa observação nos permite perceber como o sistema religioso da época estava marcado por um legalismo empedernido, cuja consequência foi o endurecimento do coração de muitos. Esse risco, porém, continua sempre presente, por isso é essencial recorrer aos ensinamentos e à prática

de Jesus e nos assemelharmos a ele.

Cantando: Eis-me, aqui, Senhor/ (bis) Pra fazer tua vontade/, pra viver no teu amor,/ pra fazer tua vontade,/ pra viver no teu amor./ Eis-me aqui, Senhor.

L6: Realizar a vontade de Deus sempre foi um desafio intenso à humanidade, muitas vezes propensa ao pecado. Por isso, desde muito cedo, o Senhor deu a seu povo a Lei com o objetivo de guiar a caminhada humana rumo a essa vontade salvífica. Porém, a Lei foi sendo soterrada por inúmeros legalismos, os quais mais escravizavam que libertavam. Nessa direção aponta a crítica de Jesus: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado" (Mc 2,27). O Livro do Deuteronômio é conhecido por seu caráter legislativo. Já seu nome significa "Segunda Lei", por se tratar de uma releitura da Lei do Sinai. Entretanto, não deseja impor uma vivência legalista ou rigorista da fé. Não se trata de um seguimento da lei por ela mesma, mas porque ela conduz à vida (cf. Dt 30,19). Tão pouco Jesus propôs uma lógica rigorista da fé. São vários os textos bíblicos que relatam seu enfrentamento com a interpretação legalista dos fariseus acerca dos textos bíblicos (cf. Mt 23,13-32). Assim, é preciso ter cada vez mais consciência de que a vontade de Deus não está em uma interpretação rigorista da fé, mas na abertura ao novo de Deus, revelado pelo Cristo Jesus, na força do Espírito Santo.

Cantando: A ti meu Deus,/ elevo meu coração./ Elevo as minhas mãos,/ meu olhar,/ minha voz./ A ti meu Deus,/ eu quero oferecer/ meus passos e meu viver,/ meus caminhos,/ meu sofrer. / A tua ternura,/ Senhor, / vem me abraçar./ E a tua bondade infinita, me perdoar./ Vou ser o teu seguidor,/ e te dar o meu coração./ Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

Palavra em Ação: Nas decisões do dia a dia, estamos fazendo mais a vontade de Deus ou a nossa vontade particular? Em que podemos melhorar?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Para que aprendamos a realizar a vontade do Pai em cada um de nossos atos, revelando à nossa sociedade o amor paternal de Deus, rezemos:

Todos: Ensina-nos, Senhor, a fazer a tua vontade.

b. Para que possamos realizar a nossa vocação de ser sal da terra e luz do mundo, nas diversas realidades que estamos inseridos, rezemos:

c. Por toda a Igreja, para que continue firme em sua missão de anunciar o plano salvífico do Pai, conduzindo homens e mulheres rumo à pátria celeste, rezemos:

d. Por todos os homens e mulheres de boa vontade, para que colaborem na construção de uma sociedade justa e igualitária, rezemos::

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSOS DA SEMANA

- Animar ou fortalecer a existência de grupos permanentes de leitura e estudo da Palavra de Deus. Nesse último encontro de setembro, é muito aconselhável a discussão sobre a permanência do grupo ou seu fortalecimento, traçando estratégias, organizando as lideranças e assumindo o compromisso de continuar essa bela missão.

- No período do isolamento social vários grupos se encontram em plataformas digitais e realizam encontros bíblicos online. Veja qual a melhor maneira do grupo se encontrar para aprofundar e saborear a Palavra de Deus.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 04)

A Catedral Cristo Rei fortalecerá as ações de amparo espiritual e social aos mais pobres.

Acompanhe o desenvolvimento da obra:
www.catedralcristoreibh.com.br

PRAÇA DAS FAMÍLIAS

100 anos 1921 • 2021

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Nossa Senhora
da Piedade,
intercedei por
todas as famílias.

Faça parte da Família dos Devotos de Nossa Senhora da Piedade e ajude a evangelizar cada vez mais e melhor com o Santuário da Padroeira de Minas Gerais.

Família dos Devotos de Nossa Senhora da Piedade

FACO PARTE

SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PIEDADE PADROEIRA DE MINAS

31 3319-6111 | FACOPARTE.COM.BR